

Por onde exportamos?

Devido ao estado de calamidade pública que atinge o estado do Rio Grande do Sul, muitas das passagens utilizadas para escoar a produção para o mercado externo foram comprometidas. Essas vias são de suma importância para permitir um fluxo adequado de comércio. Nesse informe trataremos dos principais locais de embarque das exportações gaúchas.

A principal forma utilizada pela economia gaúcha para escoar mercadorias para o exterior é pela via marítima, seguida da rodoviária. Em 2023, o total embarcado pelo mar alcançou US\$ 18,8 bilhões, representando 84,2% do total, enquanto que as exportações por rodovias somaram US\$ 2,7 bilhões (12,3%) e as pelo ar US\$ 746,5 milhões (3,3%). Esse padrão se manteve de janeiro a abril de 2024, com US\$ 4,8 bilhões (82,7%) em exportações por mar, US\$ 798,9 milhões (13,8%) por rodovias e US\$ 201,0 milhões (3,5%) por vias aéreas. Essa configuração reflete a localização geográfica dos principais parceiros comerciais do Rio Grande do Sul.

Local de escoamento – Exportações do Rio Grande do Sul (Em milhões de US\$)

	UF	jan-dez/23	jan-abr/23	jan-abr/24	Var.%	Var.US\$	Prop.%
Porto de Rio Grande	RS	15.512,9	4.284,5	4.052,9	-5,4	-231,6	70,0
ALF de Uruguaiana	RS	891,6	277,1	270,1	-2,5	-7,0	4,7
Porto de Itajaí	SC	1.441,2	668,5	232,9	-65,2	-435,7	4,0
Porto de São Francisco do Sul	SC	692,4	216,4	187,6	-13,3	-28,8	3,2
ALF de Foz do Iguaçu	PR	555,8	171,1	157,6	-7,9	-13,5	2,7
IRF de São Borja	RS	447,3	148,7	129,0	-13,3	-19,8	2,2
Porto de Santos	SP	435,1	155,1	116,2	-25,1	-38,9	2,0
Porto de Paranaguá	PR	472,7	200,7	112,6	-43,9	-88,1	1,9
Aeroporto de Guarulhos	SP	386,7	124,3	111,2	-10,5	-13,1	1,9
IRF do Chuí	RS	302,9	83,7	99,4	18,7	15,7	1,7
Aeroporto de Vira Copos	SP	309,2	96,2	74,0	-23,1	-22,2	1,3
ALF de Corumbá	MS	210,8	70,4	45,6	-35,2	-24,7	0,8
ALF de Porto Alegre	RS	103,4	23,9	41,7	75,0	17,9	0,7
Jaguarão	RS	135,6	40,4	39,6	-2,0	-0,8	0,7
IRF de Santana do Livramento	RS	81,3	33,3	32,9	-1,3	-0,4	0,6
IRF de Imbituba	SC	71,6	15,6	16,4	4,9	0,8	0,3
IRF do Aeroporto Salgado Filho	RS	50,1	16,0	15,4	-3,6	-0,6	0,3
Outros	-	207,3	60,4	53,0	-12,2	-7,4	0,9
Total	-	22.307,9	6.686,3	5.788,0	-13,4	-898,3	100,0

Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: UEE/FIERGS.

Nota: Prop.% refere-se ao total de janeiro a abril de 2024. UF refere-se à Unidade da Federação que cada local de escoamento está situado geograficamente.

Quanto aos locais de escoamento da produção, isto é, os Portos, Alfândegas (ALF), Inspetorias da Receita Federal (IRF) e Aeroportos, os principais locais utilizados pelo Rio Grande do Sul para

exportar, no ano fechado de 2023, foram o Porto de Rio Grande (US\$ 15,5 bilhões | 69,5%), o Porto de Itajaí (US\$ 1,4 bilhão | 6,5%) e a Alfândega de Uruguaiana (US\$ 891,6 milhões | 4,0%). Para o acumulado de janeiro a abril de 2024, o ordenamento foi semelhante, com o Porto de Rio Grande (US\$ 4,1 bilhões | 70,0%) ocupando o primeiro lugar, seguido da Alfândega de Uruguaiana (US\$ 270,1 milhões | 4,7%) e do Porto de Itajaí (US\$ 232,9 milhões | 4,0%).

Os principais ramos de produção gaúchos a utilizarem o Porto de Rio Grande para exportar, no ano fechado de 2023, foram o *Cultivo de soja* (US\$ 4,1 bilhões | 26,2%), *Óleos vegetais em bruto* (US\$ 2,2 bilhões | 14,0%) e o *Processamento industrial do tabaco* (US\$ 2,0 bilhões | 12,9%). Quanto ao acumulado de janeiro a abril de 2024, destacaram-se *Processamento industrial do tabaco* (US\$ 622,6 milhões | 15,4%), *Óleos vegetais em bruto* (US\$ 482,9 milhões | 11,9%) e *Cultivo de trigo* (US\$ 414,1 milhões | 10,2%).

Porto de Rio Grande – Exportações do Rio Grande do Sul

(Em milhões de US\$)

	jan-dez/23	jan-abr/23	jan-abr/24	Var.%	Var.US\$	Prop.%
Processamento industrial do tabaco	2.003,0	458,0	622,6	35,9	164,6	15,4
Óleos vegetais em bruto	2.177,1	670,6	482,9	-28,0	-187,8	11,9
Cultivo de trigo	645,6	576,7	414,1	-28,2	-162,6	10,2
Cultivo de soja	4.060,4	384,2	368,0	-4,2	-16,2	9,1
Celulose e outras pastas para a fabricação de papel	811,6	385,0	316,6	-17,8	-68,4	7,8
Abate de aves	684,5	226,3	229,0	1,2	2,6	5,6
Resinas termoplásticas	527,2	158,2	208,3	31,7	50,1	5,1
Beneficiamento de arroz	291,3	74,2	122,0	64,4	47,8	3,0
Serrarias com desdobramento de madeira em bruto	243,5	113,1	106,1	-6,2	-7,0	2,6
Produtos do refino de petróleo	231,9	67,2	83,6	24,5	16,5	2,1
Abate de suínos	327,8	94,4	82,4	-12,8	-12,0	2,0
Abate de bovinos	208,0	60,9	77,0	26,4	16,1	1,9
Curtimento e outras preparações de couro	157,2	49,5	71,8	44,9	22,3	1,8
Outros	3.143,9	966,0	868,6	-10,1	-97,5	21,4
Poto de Rio Grande	15.512,9	4.284,5	4.052,9	-5,4	-231,6	100,0

Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: UEE/FIERGS.

Nota: Prop.% refere-se ao total de janeiro a abril de 2024.

No que se refere à Alfândega de Uruguaiana, em 2023, os ramos de produção que mais embarcaram mercadorias foram *Resinas termoplásticas* (US\$ 81,8 milhões | 9,2%), *Carrocerias de ônibus* (US\$ 73,3 milhões | 8,2%) e *Outros produtos do tabaco* (US\$ 59,9 milhões | 6,7%). Para o primeiro quadrimestre do ano: *Resinas termoplásticas* (US\$ 29,8 milhões | 11,0%), *Carrocerias para ônibus* (US\$ 19,2 milhões | 7,1%) e *Outros produtos do tabaco* (US\$ 15,6 milhões | 5,8%).

Alfândega de Uruguaiana – Exportações do Rio Grande do Sul

(Em milhões de US\$)

	jan-dez/23	jan-abr/23	jan-abr/24	Var.%	Var.US\$	Prop.%
Resinas termoplásticas	81,8	34,9	29,8	-14,6	-5,1	11,0
Carrocerias para ônibus	73,3	15,0	19,2	27,8	4,2	7,1
Outros produtos do tabaco	59,9	16,8	15,6	-7,1	-1,2	5,8
Automoveis, camionetas e utilitários	29,4	10,6	12,7	19,6	2,1	4,7
Laminados planos e tubulares de material plástico	47,9	16,4	11,7	-28,3	-4,6	4,3
Producao de laminados longos de aço	32,1	10,8	10,8	0,2	0,0	4,0
Móveis com predominância de madeira	20,7	5,8	10,2	77,2	4,5	3,8
Calçados de material sintético	25,2	9,1	9,3	2,4	0,2	3,4
Cabines, carrocerias e reboques para caminhões	40,7	12,7	6,6	-48,0	-6,1	2,4
Tênis de qualquer material	22,5	8,7	6,3	-27,1	-2,4	2,3
Máquinas e equipamentos para uso industrial específicc	21,2	9,5	5,5	-41,6	-3,9	2,0
Artefatos de borracha	19,4	7,7	5,3	-30,7	-2,4	2,0
Outros	417,4	119,4	127,0	6,4	7,7	47,0
Alfândega de Uruguaiana	891,6	277,1	270,1	-2,5	-7,0	100,0

Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: UEE/FIERGS.

Nota: Prop.% refere-se ao total de janeiro a abril de 2024.

Quanto ao Porto de Itajaí, no ano fechado de 2023, o *Abate de aves* (US\$ 478,0 milhões | 33,2%), o *Processamento industrial do tabaco* (US\$ 215,9 milhões | 15,0%) e o *Abate de suínos* (US\$ 148,6 milhões | 10,3%) foram os principais ramos a utilizar esse local de embarque. Quanto ao acumulado de janeiro a abril de 2024, o *Abate de aves* (US\$ 90,2 milhões | 38,7%), o *Processamento industrial do tabaco* (US\$ 30,4 milhões | 13,1%) e o *Abate de suínos* (US\$ 25,1 milhões | 10,8%) foram os principais ramos a utilizarem o porto catarinense.

Porto de Itajaí – Exportações do Rio Grande do Sul

(Em milhões de US\$)

	jan-dez/23	jan-abr/23	jan-abr/24	Var.%	Var.US\$	Prop.%
Abate de aves	478,0	195,8	90,2	-53,9	-105,6	38,7
Processamento industrial do tabaco	215,9	173,0	30,4	-82,4	-142,5	13,1
Abate de suínos	148,6	65,5	25,1	-61,7	-40,4	10,8
Serrarias com desdobramento de madeira em bruto	57,5	18,7	15,2	-19,0	-3,6	6,5
Outras peças e acessórios para veículos automotores	36,8	15,0	10,0	-33,1	-5,0	4,3
Curtimento e outras preparações de couro	49,4	16,4	8,1	-50,7	-8,3	3,5
Abate de bovinos	40,6	14,3	7,9	-45,0	-6,5	3,4
Sabões e detergentes sintéticos	17,8	5,2	4,7	-9,3	-0,5	2,0
Cultivo de maçã	22,9	15,9	3,5	-78,0	-12,4	1,5
Lapidação de gemas	12,4	4,1	2,7	-35,2	-1,5	1,2
Frutas cristalizadas, balas e semelhantes	13,9	6,0	2,7	-55,7	-3,3	1,1
Máquinas e aparelhos para transporte e elevação de cargas	3,3	1,4	2,6	82,9	1,2	1,1
Calçados de material sintético	32,2	13,3	2,3	-82,8	-11,0	1,0
Outros	311,9	123,9	27,5	-77,8	-96,4	11,8
Porto de Itajaí	1.441,2	668,5	232,9	-65,2	-435,7	100,0

Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: UEE/FIERGS.

Nota: Prop.% refere-se ao total de janeiro a abril de 2024.

Cruzando informações do Comando Rodoviário da Brigada Militar (CRBM) com as trajetórias de transporte factíveis (utilizamos o *google maps*), identificamos que o trajeto mais utilizado até o Porto de Rio Grande deve passar pela BR-471, a rodovia está com fluxo praticamente ininterrupto, à

exceção de um bloqueio parcial na altura do município de Rio Pardo, mas que permite a passagem de caminhões de até 45 toneladas. O que pode dificultar o embarque a partir dos municípios de Santa Cruz do Sul e Venâncio Aires (principais locais de origem das exportações de *Processamento industrial de tabaco*).

O trajeto até os Portos de Itajaí e São Francisco do Sul está mais dificultado. A RSC-287 apresenta bloqueios parciais assim como passagem pela região metropolitana de Porto Alegre, o que impede esse acesso até a BR-101, que leva até os portos localizados no estado catarinense.

É necessário que a infraestrutura que liga os municípios gaúchos até seus locais de embarque esteja em pleno funcionamento para escoar a produção. É possível identificar o grande percurso que a carga realiza das plantas localizadas no centro do estado até os locais de envio ao mercado externo. Ainda que os portos e as alfândegas estejam a pleno funcionamento, rodovias que permitem o transporte da carga foram danificadas; e, as que permanecem em funcionamento, estão sob pressão para transportar doações, pessoas desabrigadas e mercadorias em geral.

Por outro lado, essas vias de transporte podem também afetar a oferta de insumos comumente utilizados pela malha produtiva gaúcha. O interrompimento das linhas de produção pode ficar prejudicado, ainda que as indústrias gaúchas não tenham sido afetadas de maneira direta e tenham estoques de matérias-primas razoáveis para continuar operando por um tempo, em algum momento a falta de insumo começará a pressionar essas plantas industriais.

Ainda, mesmo que o município de Rio Grande esteja literalmente ao lado do porto, sua localização geográfica fica na desembocadura da Lagoa dos Patos, região pela qual as águas dos rios que desembocam no Guaíba são levadas para o mar. A cidade de Rio Grande já decretou estado de calamidade e isso é algo para se acompanhar de perto, ainda que o porto esteja em pleno funcionamento.

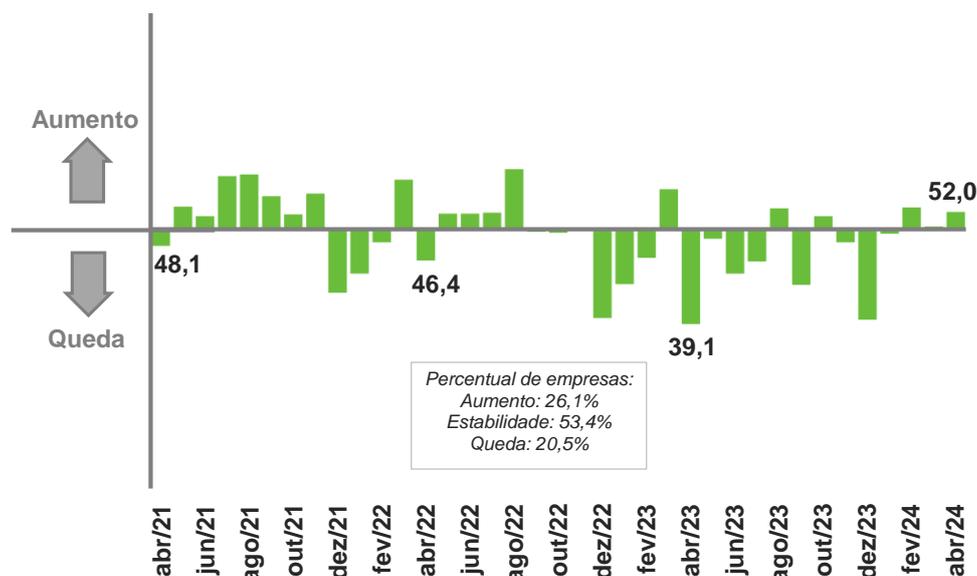
Produção industrial gaúcha cresceu em abril, mas as perspectivas são negativas

A Sondagem Industrial do RS de abril trouxe boas notícias com relação à atividade industrial em abril, em especial, o bom desempenho da produção. Contudo, o cenário positivo não deve permanecer nos próximos meses, pois as expectativas dos empresários com relação à demanda, diante da calamidade climática, voltaram ao terreno negativo.

O índice de produção industrial de abril alcançou 52,0 pontos, indicando um aumento da produção em relação ao mês anterior, uma vez que valores acima de 50 pontos denotam crescimento. Esse é o terceiro avanço consecutivo, um feito que não ocorria desde agosto de 2022. Este resultado é particularmente notável, considerando que, historicamente, a produção tende a declinar neste período, com a média do índice em abril sendo de 45,5 pontos

O desempenho positivo da produção não impediu que houvesse uma ligeira redução de postos de trabalho na passagem de março para abril, após dois meses seguidos de expansão. Porém, o índice de emprego, em 49,6 pontos no quarto mês do ano, mostrou que a contração foi menos intensa que a esperada pela média histórica do mês (47,8 pontos). Valores abaixo de 50 pontos indicam queda do emprego frente ao mês anterior.

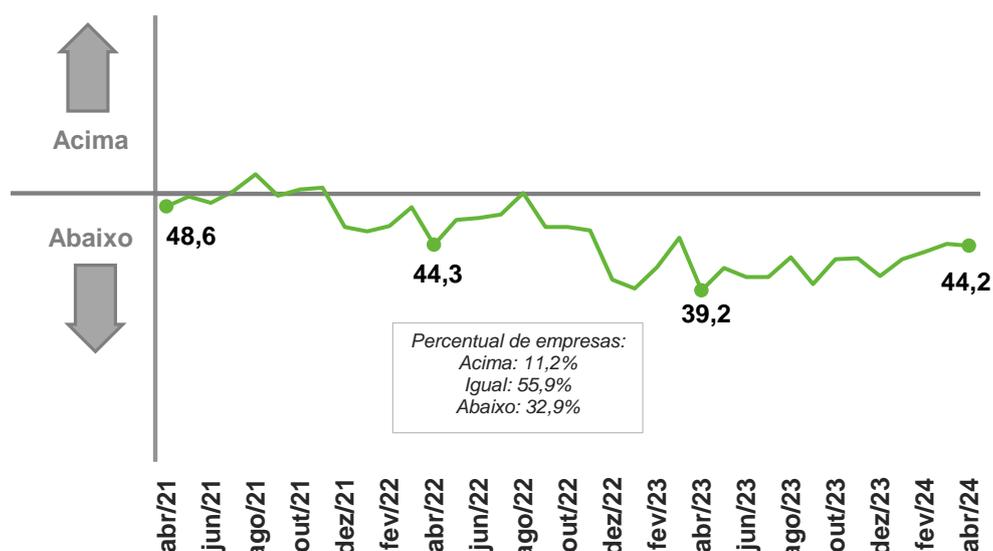
Índice de evolução mensal da produção (Em pontos)



Fonte: UEE/FIERGS. Nota: Valores acima de 50 indicam aumento frente ao mês anterior. Valores abaixo de 50 pontos indicam queda. Quanto mais distante dos 50 pontos, maior e mais disseminada é a variação.

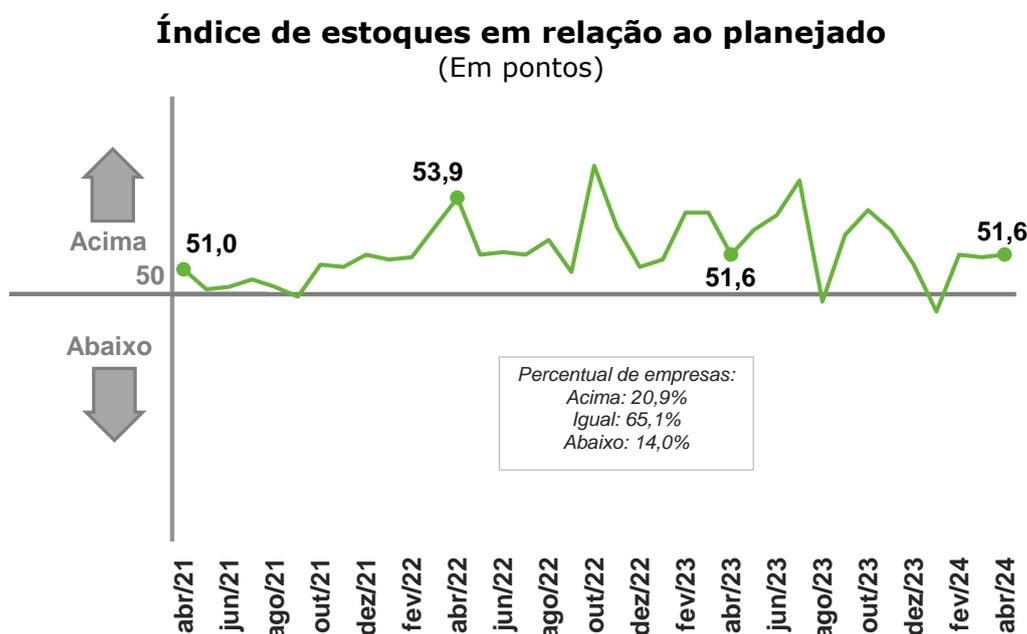
O aumento da produção industrial foi acompanhado de uma elevação na Utilização da Capacidade Instalada (UCI), que alcançou 71,0% em abril. Esse nível representa um aumento de 1 ponto percentual em relação a março e é 1,8 pontos percentuais maior que a média histórica para o mês, que é de 69,2%. Em abril, o índice de UCI em relação ao usual registrou 44,2 pontos, revelando, abaixo de 50 pontos, que os empresários consideraram o nível de UCI menor que o normal para o mês.

Índice de utilização da capacidade instalada em relação à usual (Em pontos)



Fonte: UEE/FIERGS. Nota: Valores acima de 50 indicam UCI acima da usual para o mês. Valores abaixo de 50 pontos indicam UCI abaixo da usual. Quanto mais distante dos 50 pontos, mais distante do nível usual.

Já os estoques de produtos finais cresceram pelo terceiro mês seguido e continuaram pouco acima do desejado pelas empresas em abril, conforme demonstrado, respectivamente, pelo índice de evolução mensal, em 51,9 pontos, e pelo índice de estoques em relação ao planejado, em 51,6 pontos, ambos acima da marca dos 50 pontos.



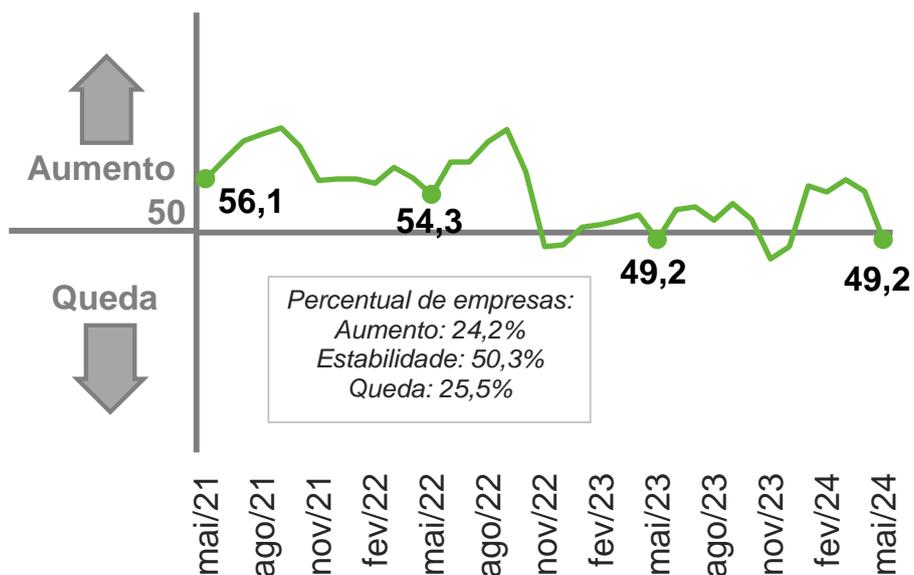
Fonte: UEE/FIERGS. Nota: Valores acima de 50 pontos indicam estoques acima do planejado. Valores abaixo de 50 pontos indicam estoque abaixo do planejado. Quanto mais distante dos 50 pontos, maior é a distância do planejado.

Apesar do quadro favorável descrito pelos empresários gaúchos para a atividade industrial no mês abril, todos os índices de expectativas para os próximos seis meses caíram abaixo de 50 pontos em maio, em virtude das fortes enchentes que atingiram o Estado no início do mês, quando as informações foram coletadas pela Sondagem. As perspectivas dos empresários para a demanda passaram de crescimento em abril (54,7 pontos) para queda em maio (49,2 pontos), o mesmo ocorrendo com as exportações (de 50,3 para 48,2 pontos) e com as compras de matérias-primas (de 52,2 para 47,9 pontos). Leituras acima de 50 pontos denotam perspectivas de aumento e, abaixo, de redução. Para o emprego, as expectativas, que já vinham negativas em abril (49,5 pontos), pioraram, com o índice caindo para 46,3 pontos.

Com o retorno do pessimismo ao setor, o índice de intenção de investir da indústria gaúcha também recuou: de 52,5 em abril para 50,3 pontos em maio, ficando abaixo da média histórica de 51,4. Nesse caso, o índice também varia de 0 a 100, porém não tem linha divisória dos 50 pontos. Quanto maior o valor, maior e mais disseminada é a disposição entre as empresas. Em maio, 52,2% das empresas estavam dispostas a realizar investimentos nos seis meses seguintes (eram 55,7% em abril).

Índice de expectativas da demanda

(Em pontos)



Fonte: UEE/FIERGS. Nota: Valores acima de 50 indicam expectativa de aumento para os próximos seis meses. Valores abaixo de 50 pontos indicam expectativa de queda. Quanto mais distante dos 50, maior e mais disseminada a expectativa.

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA BRASILEIRA

	2020	2021	2022	2023	2024*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	4,2	0,0	-1,1	15,1	0,5
Indústria	-3,0	5,0	1,5	1,6	1,3
Serviços	-3,7	4,8	4,3	2,4	1,7
Total	-3,3	4,8	3,0	2,9	1,5
Produto Interno Bruto Real (Em trilhões correntes)					
Em R\$	7,610	9,012	9,915	10,856	11,482
Em US\$ ²	1,476	1,670	1,920	2,170	2,295
Inflação (% a.a.)					
IGP-M	23,1	17,8	5,5	-3,2	4,0
INPC	5,4	10,2	5,9	3,7	4,1
IPCA	4,5	10,1	5,8	4,6	4,1
Produção Física Industrial (% a.a.)					
Extrativa Mineral	-3,4	1,0	-3,2	7,0	1,7
Transformação	-4,6	4,3	-0,4	-1,0	1,1
Indústria Total³	-4,5	3,9	-0,7	0,2	1,4
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	37	146	64	35	30
Indústria	143	720	441	286	221
Indústria de Transformação	45	439	214	103	109
Construção	95	245	193	159	99
Extrativa e SIUP ⁴	4	36	35	24	13
Serviços	-372	1.914	1.508	1.163	706
Total	-192	2.780	2.013	1.484	956
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	14,2	11,1	7,9	7,4	7,6
Média do ano	13,8	13,2	9,3	8,0	7,9
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	209,2	280,8	334,1	339,7	336,8
Importações	158,8	219,4	272,6	240,8	241,6
Balança Comercial	50,4	61,4	61,5	98,8	95,2
Moeda e Juros					
Meta da taxa Selic – Fim do ano (% a.a.)	2,00	9,25	13,75	11,75	9,50
Taxa de Câmbio – Final do período (R\$/US\$)	5,20	5,58	5,22	4,84	5,08
Setor Público (% do PIB)					
Resultado Primário	-9,2	0,7	1,3	-2,3	-1,2
Juros Nominais	-4,1	-5,0	-5,9	-6,6	-6,3
Resultado Nominal	-13,3	-4,3	-4,6	-8,9	-7,5
Dívida Líquida do Setor Público	61,4	55,8	57,1	60,9	64,5
Dívida Bruta do Governo Geral	86,9	78,3	72,9	74,3	79,2

Fontes: IBGE, BCB, FGV, ME, MTP, STN. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. 1 O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. 2 Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. 3 Não considera a Construção Civil e o SIUP. 4 SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública.

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA GAÚCHA

	2020	2021	2022	2023	2024*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	-29,6	53,0	-41,7	16,3	37,1
Indústria	-6,1	8,1	1,6	-4,0	1,8
Serviços	-5,0	4,4	3,8	2,7	1,5
Total	-7,2	9,3	-2,8	1,7	4,7
Produto Interno Bruto Real (Em bilhões correntes)					
Em R\$	470,942	581,284	592,683	640,299	697,880
Em US\$ ²	91,317	107,747	114,752	128,189	140,983
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	2	7	3	1	1
Indústria	-1	47	29	-9	6
Indústria de Transformação	0	43	22	-6	5
Construção	-1	5	7	-2	1
Extrativa e SIUP ³	0	-1	1	-1	0
Serviços	-42	90	68	55	14
Total	-41	144	100	47	21
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	8,6	8,1	4,6	5,2	5,0
Média do ano	9,3	8,7	6,1	5,3	5,2
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	14,1	21,1	22,6	22,3	23,0
Indústria de Transformação	10,4	14,4	17,7	16,8	17,1
Importações	7,6	11,7	16,0	13,8	15,4
Balança Comercial	6,5	9,4	6,6	8,5	7,6
Arrecadação de ICMS (R\$ bilhões)					
	36,2	45,7	43,3	44,7	46,8
Indicadores Industriais (% a.a.)					
Faturamento real	-3,1	8,9	5,9	-7,2	2,1
Compras industriais	-5,5	31,2	-0,5	-14,8	7,5
Utilização da capacidade instalada (em p.p.)	-4,5	5,7	-0,7	-3,3	1,0
Massa salarial real	-9,0	5,3	10,9	2,8	0,6
Emprego	-1,9	6,7	5,9	-0,8	0,2
Horas trabalhadas na produção	-5,5	15,2	8,4	-3,5	1,5
Índice de Desempenho Industrial – IDI/RS	-4,7	12,9	4,1	-5,6	2,8
Produção Física Industrial⁴ (% a.a.)					
	-5,5	9,0	1,1	-4,7	2,3

Fontes: DEE/Seplag-RS, IBGE, BCB, ME, MTP, SEFAZ-RS, UEE/FIERGS. * Projeções da Unidade de Estudos

Econômicos – FIERGS. 1 O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. 2 Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. 3 SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública. 4 Não considera a Construção Civil e o SIUP.

Informações sobre as atualizações das projeções:

Economia Brasileira: Não houve alterações nas projeções de 2024.

Economia Gaúcha: Não houve alterações nas projeções de 2024.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista desta Federação. É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Unidade de Estudos Econômicos

Contatos: (51) 3347-8731 | economia@fiergs.org.br

Observatório da Indústria do Rio Grande do Sul | <https://observatoriodaindustriars.org.br/>